



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 2 – Inclusão e Pertencimento

Formação do bibliotecário na Amazônia: desafios de ribeirinhos no ensino à distância na cidade de Cametá no estado do Pará no Brasil

Librarian training in the Amazon: challenges faced by riverine communities in distance learning in the city of Cametá in the state of Pará, Brazil

Mário das Graças Carvalho Lima Júnior – Universidade Federal do Pará (UFPA) –
mariocarvalholimaj5@gmail.com

Suzana Cardoso – Universidade Federal do Pará (UFPA) – suzanacardososc@gmail.com

Jacquelin Teresa Camperos Reyes – Universidade Federal do Pará (UFPA) –
jacquelin@ufpa.br

Joseanne Rodrigues Alves – Universidade Federal do Pará (UFPA) –
joseannealves04@gmail.com

Resumo: O trabalho estuda os desafios enfrentados por alunos ribeirinhos do polo de Cametá, no Pará, do curso de Biblioteconomia Ensino à Distância (EAD) da Universidade Federal do Pará (UFPA). A pesquisa adotou abordagem exploratória e descritiva, aplicando questionário qualitativo e quantitativo a discentes ativos. Os resultados indicaram dificuldades de acesso à internet, transporte precário e infraestrutura limitada no polo de apoio. Apesar dos obstáculos, os discentes demonstraram satisfação com o corpo docente, tutores e materiais didáticos. Conclui-se que, mesmo com restrições socioeconômicas e tecnológicas, a oferta do curso representa oportunidade concreta de formação superior para as comunidades ribeirinhas, apontando a necessidade de estratégias públicas inclusivas e investimentos na melhoria das condições locais.

Palavras-chave: Biblioteconomia EAD. Comunidade ribeirinha - Amazônia. Inclusão tecnológica. Ensino à distância - Amazônia.

Abstract: The article studies the challenges faced by riverside students from the Cametá center in Pará, who are enrolled in the Distance Learning Library Science course at the Federal University of Pará (UFPA). The research adopted an exploratory and descriptive approach, applying qualitative and quantitative questionnaires to the active students.





The results indicated difficulties in accessing the internet, poor transportation, and limited infrastructure at the support center. Despite the obstacles, students expressed satisfaction with the faculty, tutors, and teaching materials. It was concluded that, even with socioeconomic and technological restrictions, the course represents a concrete opportunity for higher education for riverside communities, pointing to the need for inclusive public strategies and investments in improving local conditions.

Keywords: Library science EAD. Riverside community - Amazon. Technological inclusion. Distance learning - Amazon.

1 INTRODUÇÃO

A região Norte do Brasil, onde se localiza boa parte da floresta Amazônica, historicamente tem suas precariedades nos aspectos sociais, econômicos de infraestrutura e outros mais. Apesar de possuir um curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Pará (UFPA) com mais de 60 anos, recentemente em 2021 iniciou a primeira turma de Ensino à Distância (EAD). O curso de Biblioteconomia no formato à distância possui seis polos em seis cidades diferentes, incluindo Macapá, no Amapá. Os polos no Pará são Altamira, Paragominas, Cametá, Marabá e Salinópolis, locais que são distantes da capital, o que dificultaria o transporte desses alunos, pela distância, pelo custo, hospedagem e alimentação.

Dessa forma, “[...] a cidade de Cametá é um município do Estado do Pará, localizado à margem esquerda do Rio Tocantins, num espaço que compreende cerca de 3km de extensão. Sua população estimada é de 134.100 habitantes” (Prefeitura de Cametá, 2025). As populações ribeirinhas estão na margem dos rios que cortam a Amazônia, na maioria das vezes, são afetadas pelo descaso de serviços essenciais como o saneamento básico, coleta de lixo, educação, saúde. São grupos minoritários que moram na floresta e vivem geralmente da pesca e agricultura.

Na parte cultural, podemos observar a falta de espaços de memória e patrimônio como museus, arquivos e bibliotecas nessas comunidades que vivem à margem dos rios da Amazônia. Mas, se tratando de um curso de graduação, como fica o papel da biblioteca universitária nesse contexto?

Nesse sentido, justifica-se essa pesquisa observando a existência dessas comunidades que vivem na margem dos rios amazônicos e que sofrem por diversas questões e acabam não tendo as mesmas oportunidades das pessoas que vivem nas



grandes cidades e capitais, como observam os autores Paixão e Leite (2021, p. 4) que dizem ser “[...] perceptível a invisibilidade das comunidades tradicionais, que sofrem pressões econômicas, fundiárias e processos discriminatórios, como Quebradeiras de coco, Ribeirinhos, pequenos produtores rurais, entre outros”.

O objetivo dessa pesquisa é compreender os desafios que os alunos ribeirinhos do polo de Cametá enfrentam para cursar Biblioteconomia na modalidade de Ensino à Distância (EAD). A pesquisa adotou metodologia de caráter, descritivo, e foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário para os alunos.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa de natureza aplicada é de caráter descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa a partir dos procedimentos técnicos de análise de coleta de dados através de entrevistas.

Quanto à pesquisa aplicada, Marconi e Lakatos (2022) dizem que o objetivo é “[...] adquirir conhecimento para a solução de um problema específico, e pesquisa de desenvolvimento experimental, que visa à produção de novos materiais, equipamentos, políticas e comportamentos, ou novos serviços.” Neste estudo, é importante compreender os desafios que a comunidade ribeirinha passa para que novas políticas e serviços possam contemplar essa parte da população.

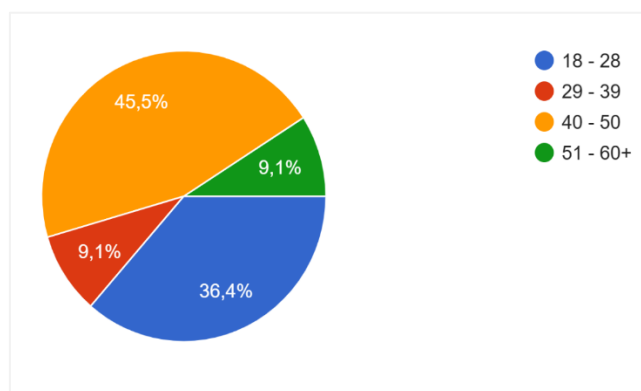
O curso de Biblioteconomia EAD da UFPA teve seu início no ano de 2021, com o objetivo de “[...] procurar desenvolver em discentes, ao longo de quatro anos de formação, as habilidades e competências necessárias para o trabalho com a informação, com ênfase na organização, disseminação e recuperação de conteúdos” (Universidade Federal do Pará, 2025). A duração do curso é de 4 anos e compreende os municípios de Altamira, Cametá, Macapá, Marabá, Paragominas e Salinópolis.

Para esta pesquisa foi considerado o polo de Cametá, onde estão matriculados 31 alunos, 11 são de comunidades ribeirinhas, que constituem a amostra deste estudo. Como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário com 7 perguntas fechadas e 3 abertas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As comunidades ribeirinhas que vivem à margem dos rios na Amazônia são afetadas diretamente por falta de recursos que em grandes cidades são comuns, como saneamento básico, internet e outras condições. Para conhecer um pouco do perfil desses alunos foram coletados dados da faixa etária dos alunos. A maioria deles está na faixa de 40 - 50 anos (45,5%), seguidos pela faixa 18 - 28 anos (36,4%), 29 - 39 anos (9,1%) e 51 - 60+ (9,1%), conforme Gráfico 1. Ao somar a faixa de 40 até 60+, tem-se uma porcentagem de 54,6%, o que contempla a faixa de pessoas com maior idade. Costuma-se ter uma população ribeirinha mais velha.

Gráfico 1 – Qual sua faixa etária?

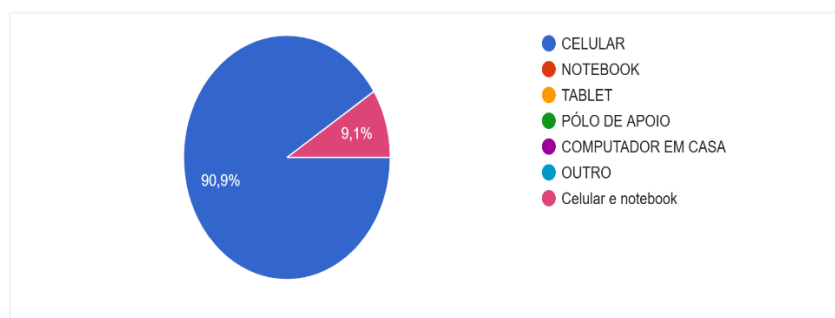


Fonte: Dados da pesquisa.

Hoje, as prefeituras conseguem através de escolas nas comunidades, oferecer educação básica para as crianças ribeirinhas, no entanto, ainda de maneira muito precária. Existem outras formas hoje de acelerar o processo para adultos de terminar o ensino médio e assim, alguns já conseguem ter acesso ao nível superior. Segundo Diegues (1996, p. 87) “[...] comunidades tradicionais estão relacionadas com um tipo de organização econômica e social com reduzida acumulação de capital, não usando força de trabalho assalariado”. Situação que foi percebida nas famílias que sobrevivem através da pesca ou agricultura familiar.

A pergunta “De que forma você acessa à *internet*?” teve como objetivo saber quais dispositivos eles utilizam para fazer seus trabalhos da faculdade, especialmente por ser uma graduação em EAD.

Gráfico 2 – De que forma você acessa à Internet?



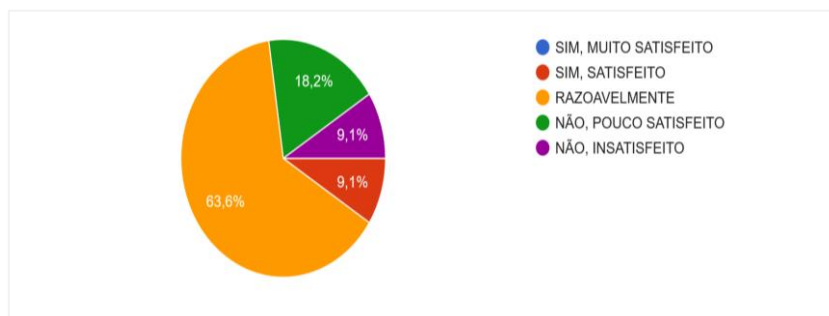
Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados do Gráfico 2 indicam que 90,9% responderam que utilizam o celular e 9,1% disseram que usam o celular e *notebook*. Esse resultado mostra que o celular é considerado uma ferramenta muito utilizada nas condições de pessoas ribeirinhas no acesso à *internet*. Antes, os telefones não tinham muitas funções que pudessem realmente ser utilizados para elaboração de textos acadêmicos ou mesmo conseguir ler algum tipo de material. A dificuldade de acesso à *internet* está muito relacionada ao tamanho do estado do Pará.

O estado do Pará possui uma população de 7,8 milhões de habitantes e uma densidade populacional irregular, marcada por extensas áreas pouco habitadas e outras bastante povoadas. Essa distribuição desigual representa um grande desafio para a implementação de projetos de telecomunicações, já que, em muitos casos, é preciso superar longas distâncias para interligar diferentes regiões do estado (Daher; Cardoso, 2012).

No entanto, os “*smartphones*” com aplicativos mais robustos e hoje com uma *Internet* 5G que é bem mais rápida do que há 10 anos, podemos constatar que é possível fazer leituras de material seja em formato pdf ou doc, utilizar imagens, editar textos e até mesmo fazer apresentações e participar de chamadas de vídeo. Nesse sentido, o celular acaba sendo uma ferramenta indispensável, principalmente para os ribeirinhos que não precisam mais se deslocar para a cidade para conseguir fazer seus trabalhos.

Gráfico 3 – Sua *internet* é adequada para acompanhar as aulas e atividades do curso?



Fonte: Dados da pesquisa.

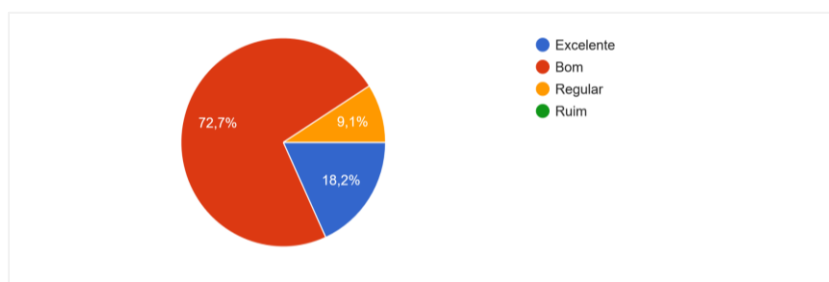
O Gráfico 3 demonstra a experiência dos alunos em relação ao uso da *internet*. Pode observar-se que 63,6% avaliou como razoável, 18,2% não, pouco satisfeito, 9,1% não, insatisfeito e 9,1% sim, satisfeito. Segundo Oliveira (2008, p. 2) “[...] o acesso e uso da *internet* são recursos fundamentais para a participação na Sociedade do Conhecimento [...]”, a partir disso, segue o questionamento, será que essas comunidades ribeirinhas estão inseridas nesse contexto?

As regiões ribeirinhas possuem o sinal de *internet* com muita limitação ou até inexistente, em razão da falta de infraestrutura adequada. Pode-se citar alguns fatores que contribuem para esse quadro, como não existência de sinal de celular e falta de cabos de redes de fibra ótica que facilitem a chegada desse suporte, a dificuldade de acesso em localidades mais isoladas da cidade, falta de investimentos em materiais que facilite a instalação de um serviço de qualidade, a priorização na área urbana, onde as empresas tendem a dar prioridade aos serviços de telefonia, pois gera mais retorno financeiro, tendo maior número de habitantes em relação à população ribeirinha, custo elevado para instalar e manter essas empresas nessas regiões. Apesar do Brasil já possuir uma *Internet* de boa qualidade, isso não significa que ela chegue em todas as regiões.

Essas desigualdades no acesso e uso da *internet* tendem a se intensificar em países em desenvolvimento, onde, além da menor taxa de penetração e da conexão mais lenta, ainda persiste o desafio da manutenção das relações centro-periferia entre as nações, somado a limitações no acesso a determinados conteúdos (Oliveira, 2008).

Apesar das limitações, os alunos conseguem acessar minimamente à *internet* para desenvolver suas atividades.

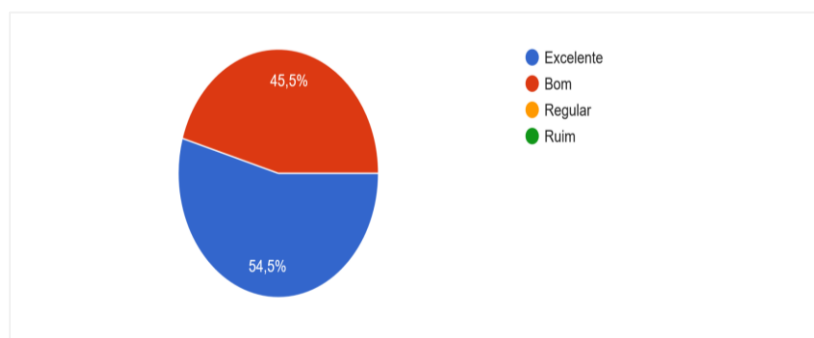
Gráfico 4 – Como você avalia sua experiência de uso na plataforma Moodle?



Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 4, pode observar-se a avaliação com relação a experiência dos discentes na plataforma *Moodle*, a maioria avaliou como Boa com 72,7%, Excelente com 18,2% e apenas 9,1% como regular. Esses dados indicam uma compreensão positiva em relação ao uso da plataforma, o que revela que, apesar das limitações de uso e acesso por dispositivos móveis, os alunos conseguem utilizá-la de forma satisfatória. Isso pode refletir tanto a familiarização progressiva com o ambiente virtual quanto à eficácia do suporte oferecido. Ainda assim, é importante considerar que o aproveitamento da plataforma depende de fatores externos, como a qualidade da *internet* e a usabilidade pelo celular, principal meio de acesso dos discentes.

Gráfico 5 – Como você avalia o corpo docente e tutores do curso?

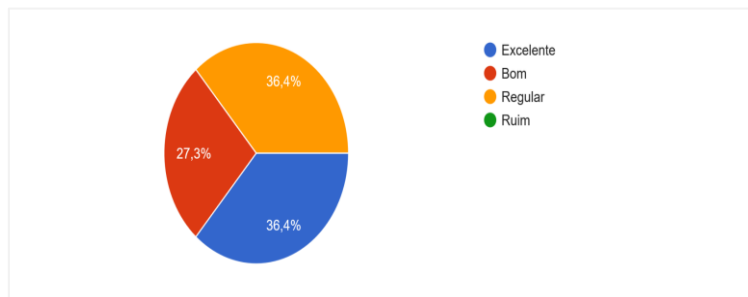


Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 5, a avaliação do corpo docente e dos tutores foi amplamente positiva, com 54,5% dos alunos classificando como excelente e 45,5% como Bom, sem registro negativo. Entende-se que esse resultado indica uma satisfação dos discentes com o apoio recebido da equipe pedagógica. O corpo docente é composto por profissionais com formação na área, titulação *stricto sensu* e atuação em ensino, pesquisa e extensão, na modalidade presencial e EAD. Os tutores, por sua vez, possuem formação na área e pós-graduação, tendo sido selecionados por meio de processo

seletivo, segundo o Relatório de Avaliação de Curso do MEC (Brasil, 2025). A atuação conjunta de docentes e tutores tem sido decisiva para garantir a qualidade e a inclusão no contexto amazônico.

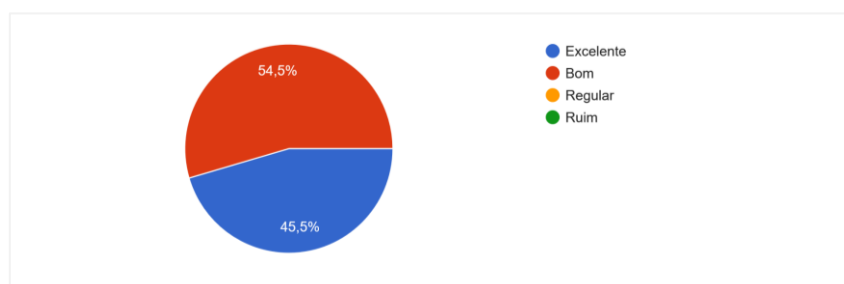
Gráfico 6 – Como você avalia o polo de apoio presencial?



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 6, demonstra a avaliação dos alunos em relação ao polo de apoio presencial. Os resultados indicam que 36,4% consideram excelente, 27,3% bom e 36,4% regular. No curso de Biblioteconomia EAD, existe a necessidade de realizar 70% de atividades on-line, e 30% de forma presencial, para o andamento e conclusão do Curso. Cada município tem um polo de apoio para atender as demandas e completar a carga horária de atividades. Geralmente fica instalado em uma escola do município, como no caso de Cametá. Ocorre que nem sempre tem-se uma boa infraestrutura física, como salas de aulas com suportes técnicos, laboratório de informática com computadores e *internet* de qualidade.

Gráfico 7 – Como você avalia o conteúdo e os materiais de estudo disponibilizados pelo curso?



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre o Gráfico 7, mostra a avaliação dos conteúdos e materiais de estudo como bastante positiva: 54,5% dos discentes consideraram Bom e 45,5% classificaram como excelente. Esses dados indicam que os discentes reconhecem a qualidade dos recursos disponibilizados, mesmo diante dos desafios do ensino remoto em contextos

ribeirinhos. A equipe docente participa de formações promovidas pelo Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE), que visam à produção de materiais didáticos mais acessíveis e interativos, como slides narrados, podcasts e vídeos, segundo o Relatório de Avaliação de Curso do MEC (Brasil, 2025). Além disso, o curso conta com acesso a Biblioteca Digital e ao portal de periódicos da Capes. Os materiais também são disponibilizados no *Moodle* e no canal da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA, no *YouTube*. A diversidade de formatos facilita a aprendizagem dos discentes que, em sua maioria, acessam os estudos via celular, reforçando a importância de recursos adaptados à realidade local.

Gráfico 8 – Você teve alguma experiência com serviços da Biblioteca Central da UFPA?



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados do Gráfico 8 mostram que a Biblioteca Central da UFPA tem sido um suporte importante para quem estuda à distância ao serem disponibilizados serviços digitais aos discentes. O portal de periódicos da Capes, com 42,9%, indica que os discentes têm buscado fontes confiáveis, o que é essencial no ensino superior. A biblioteca virtual também aparece com destaque, 28,6%, sinalizando que os discentes estão usufruindo dos livros digitais, o que facilita para quem não consegue visitar a biblioteca universitária tradicional. Além disso, serviços como a normalização de trabalhos e o catálogo online são usados por mais de 20% dos alunos, indicando que mesmo à distância, estão acessando os recursos técnicos e informacionais da biblioteca. O repositório institucional e os cursos livres também foram lembrados, o que reforça o valor de aprender e crescer academicamente. Esses resultados revelam que, mesmo longe fisicamente, os alunos estão conectados com a biblioteca universitária e reconhecem seu papel na vida acadêmica.

Com relação às 3 perguntas abertas, a primeira foi “escreva uma experiência positiva e outra negativa de uso da plataforma moodle?”, muitos elogiam à *internet*,



mas também relataram dificuldades. Nessa análise, os alunos serão identificados pela letra A. O aluno A1, por exemplo, respondeu: *“Positiva: é o acesso rápido quando à Internet está funcionando, Negativo: falta de Internet de qualidade”*. Nesse quesito, é possível observar que o serviço de Internet nessas áreas é precário e impacta diretamente no rendimento desses alunos.

Quanto a plataforma o aluno A2 respondeu *“minha experiência positiva foi que no primeiro contato com a plataforma consegui anexar de forma bem fácil minhas atividades. A experiência negativa que tive foi apenas com a internet da minha cidade que demora a carregar a plataforma”*. Nota-se com essa resposta a dificuldade em relação à Internet. Como reafirma outro aluno A3 *“positiva: o acesso de qualidade e a negativa: a dificuldade com a internet que não é de boa qualidade no interior”*.

A segunda pergunta aberta foi relacionada às dificuldades encontradas durante o percurso do curso e foi elaborada da seguinte forma: *“qual foi ou foram as maiores dificuldades durante o curso?”* o aluno A4 respondeu *“Falta de conexão de qualidade com a internet, a viagem até o polo, pois no período do inverno é difícil a viagem por conta do vento, temporais e maresias durante a viagem, e no período do verão a seca dos rios e furos, fazendo a reduzir o número de viagens, o tamanho das embarcações, e o alimento de tempo da viagem.”* Aqui, observa-se problemas pontuais que esses alunos de comunidades ribeirinhas passam para enfrentar o desafio de estudar. O transporte deles, por exemplo, que são embarcações pequenas, dependem da situação dos rios, do tempo e até mesmo da alimentação.

Outro ponto que podemos observar com as respostas, corresponde a ausência de professores presenciais, como nas respostas a seguir o aluno A5: *“a maior dificuldade foi a falta de professores nas aulas presenciais, para esclarecimento do assunto da disciplina, os tutores ajudam mais ainda assim faltam explicações e entendimento e a falta de Internet”*. Outro aluno A6 relatou como dificuldade: *“a falta de tutores presenciais no polo e algumas informações necessárias e importantes do curso”*. Existem, nos polos, tutores presenciais e à distância que acompanham os alunos, isso leva a pensar que estejam relacionando-os aos docentes. A dificuldade com o transporte é destacada pelo aluno A7, conforme relato abaixo:

“A maior dificuldade durante meu curso era a viagem para chegar ao polo, e o acesso a internet, causados pela distância e falta de recursos financeiros, devido o interior onde eu moro ser um pouco de difícil acesso isso dificultava



a minha ida ao polo, pra eu pegar a lancha que faz viagem eu tinha que me localizar para outro interior e esperar a lancha passar e as vezes ela nem parava”.

A última pergunta foi “o que você acha que poderia melhorar em relação aos seguintes aspectos: estrutura do curso, material de apoio, docentes, tutores, plataforma, polo de apoio, incentivos financeiros (bolsas)”. Com relação aos três primeiros pontos, a maioria avaliou muito bem como relata o aluno A8:

“Estrutura do curso bom, material de apoio bem elaborado, docentes têm uma capacidade de envolver e chamar a atenção para cada assunto que é abordado quando acontece. Tutores os que atuam no Polo de Cametá sempre foram comunicativos sempre me ajudaram tanto presencial quanto online”.

Quanto à plataforma, poucos relatam dificuldade, “*menos complicada*”, diz A9, “*de acesso rápido e fácil*”, respondeu o aluno A10. Já em relação ao polo de apoio, foram relatadas algumas críticas como: “*deveria ser mais organizado e estruturado para receber os alunos*” segundo o aluno A11. Outro comenta:

“Nosso polo infelizmente apresenta limitações em infraestrutura, poucos computadores, internet lenta. É importante investir em espaços e em um bom suporte técnico e pessoas disponíveis para orientar os alunos presencialmente, quando necessário”.

Em relação às bolsas, foi unânime que a universidade possa oferecer isso aos alunos da EAD, “*Poderíamos contar com o apoio de bolsas, pois muitos alunos desistiram do curso por dificuldades financeiras*” diz o aluno A12. Outros enfatizam a questão do transporte: “*seria ótimo, se deslocar da ilha para a cidade requer ter condições. (Ida e volta), e muitas vezes tem os trabalhos em equipe, estágio ou pesquisa para fazer tenho que me deslocar*”, assim como custear as ferramentas que eles utilizam para acessar o curso, como *internet* e recarga para o celular “*A bolsa também serviria pra pagar o boleto da Internet ou recarga para celular*” como diz o aluno A13.

Dessa forma, foi possível observar como a questão financeira afeta esses alunos no sentido de gastos com transporte, fora de equipamentos eletrônicos tais como celular, e até mesmo custear sua conexão à *Internet*. Essas situações podem implicar criticamente no desempenho e na permanência dos discentes no curso de biblioteconomia à distância.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa indica que o curso de Biblioteconomia EAD da UFPA atende uma demanda importante das comunidades ribeirinhas da Amazônia, especialmente no município de Cametá, no Pará. Apesar da estrutura tecnológica no ensino à distância e do esforço institucional em ofertar formação de qualidade, os estudantes enfrentam dificuldades estruturais como limitação de acesso à *internet*, transporte fluvial irregular e carência de infraestrutura no polo presencial. Essas dificuldades comprometem a permanência e o rendimento acadêmico desses discentes, e exigem soluções nos aspectos sociais, econômicos e geográficos da região Amazônica.

A partir dos resultados da pesquisa, observou-se uma avaliação positiva dos alunos quanto ao corpo docente, tutores, e qualidade dos materiais que são disponibilizados para estudo na plataforma *Moodle*, e os serviços digitais que a biblioteca central da UFPA disponibiliza para a formação acadêmica, dando amplas possibilidades de aprendizagem. Tal resultado evidencia o compromisso tanto da instituição com a formação acadêmica, como o rol determinante da Biblioteca Universitária, a partir dos serviços on-line oferecidos à comunidade. Entende-se que há carência de incentivos financeiros, como bolsas de estudo para custear seus gastos com transportes seguros, e ainda, melhores condições de apoio no polo.

Os resultados mostram que apesar das dificuldades apresentadas, os alunos consideram importante ter uma formação de nível superior e acreditam ter uma oportunidade para entrar no mercado de trabalho, assim como uma saída para melhorar as condições de vida da sua família.

Diante disso, conclui-se que é essencial investir em políticas públicas voltadas para a inclusão digital e educacional das comunidades ribeirinhas, para assim obter resultados positivos quanto às condições de acesso com qualidade à *internet*, e uma boa estrutura de apoio local. Além disso, um melhor suporte financeiro, deve ser prioritário para reduzir as desistências no curso. Acredita-se, que com essas ações será possível ampliar a presença das populações ribeirinhas no ensino superior e garantir a formação de Bibliotecários capazes de atuar nas suas próprias comunidades.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação em Biblioteconomia EAD**: Relatório de avaliação. Brasília, DF: MEC, 2025.

DAHER, L. R.; CARDOSO, T. S. Navegapará: os desafios da banda larga na amazônia. **Inclusão Social**, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/100900>. Acesso em: 24 jun. 2025.

DIEGUES, A. C. S. **O mito da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

OLIVEIRA, G. O. Usuários e usos da internet: múltiplas dimensões, medidas e algumas evidências sobre o Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2008. **Anais [...]**. [S.l.:s.n.], 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/180361>. Acesso em: 22 jun. 2025.

PAIXÃO, C. C.; LEITE, A. M. P. Natureza viva: a presença das comunidades tradicionais na rádio nacional da amazônia. **Comunicação & Informação**, v. 24, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/169949>. Acesso em: 24 jun. 2025.

PREFEITURA DE CAMETÁ. Sobre o município. **Prefeitura de Cametá**, 2025. Disponível em: <https://prefeituradecameta.pa.gov.br/o-municipio/sobre-o-municipio/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA). Biblioteconomia. **UFPA**, 11 de agosto de 2025. Disponível em: <https://www.icsa.ufpa.br/index.php/biblioteconomia>. Acesso em: 22 jun. 2025.